

Apresentação de John Ruskin's Shells

Presentation of John Ruskin's Shells

Claudio Silveira Amaral*

*Professor do Curso de graduação e pós graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade São Judas. Autor de: John Ruskin e o Ensino do Desenho no Brasil e The influence of John Ruskin on the teaching of drawing in Brazil, cs.amaral.rafael@gmail.com

usjt
arq.urb
número 29 | set - dez de 2020
Recebido: 03/02/2020
Aceito: 14/05/2020
<https://doi.org/10.37916/arq.urb.vi29.496>



Breve explicação sobre a pertinência da relação John Ruskin, crítico de arte inglês do século XIX, e Sérgio Ferro

Christopher Donaldson é atualmente o coordenador da Ruskin Library, Museum and Research Centre da Universidade de Lancaster no Reino Unido e se dispôs a nos enviar um trabalho seu sobre John Ruskin.

Mas o leitor deverá estar se perguntando: por que John Ruskin faria parte do tema Sergio Ferro? A resposta possivelmente estará nos fundamentos teóricos que inspiraram Sergio Ferro a construir a sua Teoria da Arquitetura, com base não apenas na Teoria de Marx, mas também nas propostas de pensadores, como por exemplo, William Morris e John Ruskin, que de alguma forma, compactuam com a proposta de Ferro para o processo produtivo da arquitetura.

E o leitor deverá estar se perguntando, onde e como essa convergência se dá?

Vejamos: toda a produção de John Ruskin tem por base uma Filosofia da Natureza cuja lógica é também a sua ética explicada pelo relacionamento da ajuda mútua entre os elementos naturais. Para Ruskin ninguém vive as sós, todos precisam

se ajudar mutuamente para existir individualmente, somos interdependentes. Essa concepção de ética é aqui explicada por Christopher nas coleções de conchas de Ruskin, mas essa ética também está presente na Teoria da Arquitetura ruskiniana. Está na arquitetura quando Ruskin, em *The Seven Lamps of Architecture* e em *The Stones of Venice*, imaginou um canteiro de obras cuja ética do trabalho fosse a ética da ajuda mútua, ou seja, um tipo de relacionamento entre os integrantes do processo produtivo onde quem pensa faz e quem faz pensa, diferente do modo renascentista e contemporâneo de divisão do trabalho onde alguém pensa e os outros fazem aquilo que alguém pensou. É aqui que Ruskin se aproxima de Sérgio Ferro cuja proposta para o canteiro de obras da arquitetura tem por base um tipo de relacionamento democrático onde quem pensa faz e quem faz pensa eliminando assim, a hierarquia de comando.

No artigo aqui em questão, Christopher nos mostra como essa ética se dá em um dos elementos da Natureza, as conchas.